



Anno X—N. 514

REVISTA

SEMANA

NUMERO
AVULSO

300 REIS.

* *

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 20 DE MARÇO DE 1910

* *

NO PRESENTE



O FUTURO

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81, RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

Pagamento de apolices sorteadas em
15 de Outubro de 1909

As apolices ns. 40.351/2 e 40.556, referidas na seguinte carta, não obstante haverem sido pagas, em 24 de Novembro de 1909, por fallecimento do segurado, ainda têm de concorrer ao sorteio de 15 de Abril de 1910.

* *

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil.—Nesta.

Amigos e senhores — Dirigindo-me a VV. SS., venho manifestar os meus agradecimentos, como procurador da Exma. Sra. D. Josepha dos Prazeres da Silva, pelo pagamento que promptamente acabam de me fazer da quantia de 15.000\$, representada pelas apolices numeros 40.351/2 e 40.556, pertencentes ao Sr. Casemiro de Almeida Possinha, segurado nessa importante sociedade e ultimamente fallecido em Portugal.

Serve esse facto, mais uma vez, para demonstrar as indiscutíveis vantagens do seguro de vida, conforme as apolices emitidas pela Equitativa, porquanto, além de proporcionar agora á beneficiaria aquella importancia, dá direito á mesma em virtude do semestre differido, a que as apolices ns. 40.351/2 e 40.556 concorrem ao proximo sorteio, em 15 de Abril de 1910, ficando assim essas apolices habilitadas a facultar á referida senhora mais a importancia que naquelle sorteio couber a uma ou a todas aquellas apolices, conforme a sorte determinar, o que equivalerá nesse caso a duplicar a importancia que, em vida, havia legado o segurado.

Por esse motivo, não faço mais do que cumprir um comeseinho de lembrar as innumeráveis vantagens das apolices emitidas por essa benemerita sociedade, subscrevendo-me, com elevada estima e consideração,

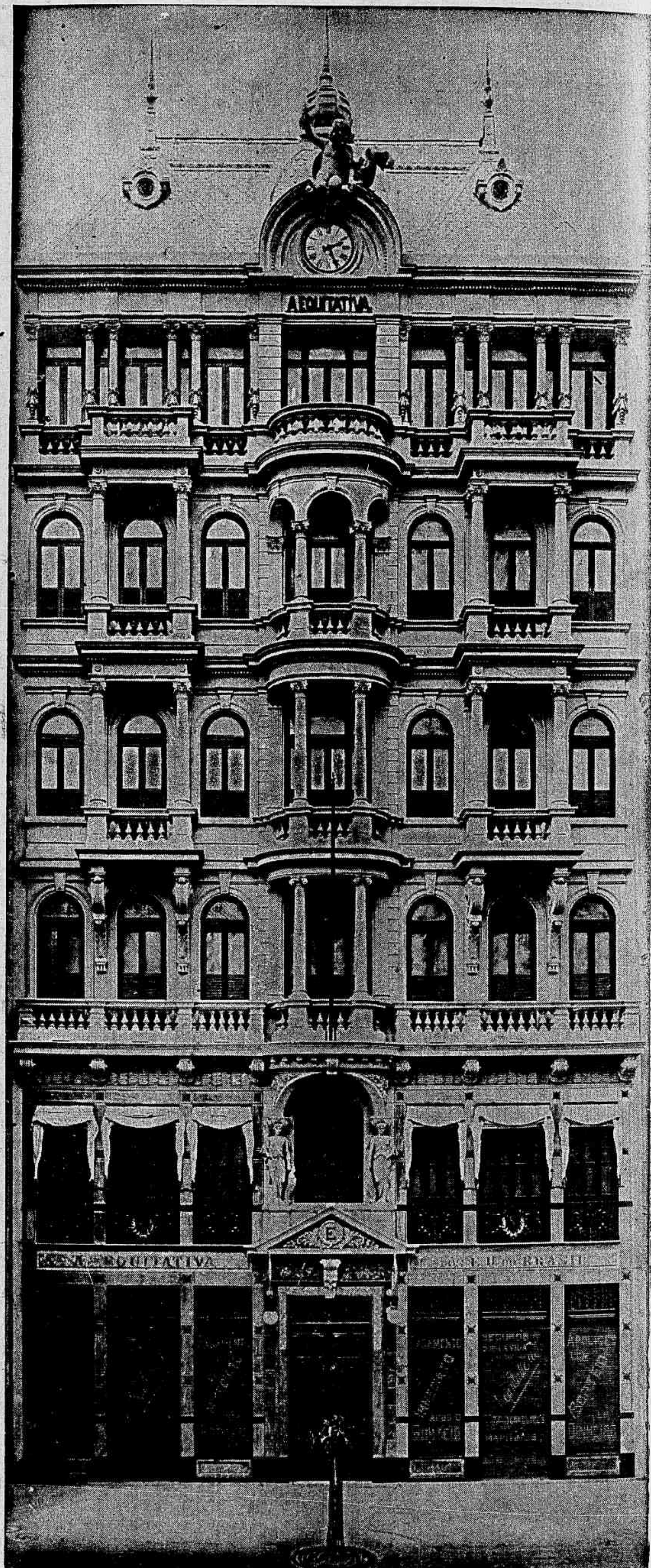
De VV. SS. am. atto. e obrig.
José Francisco Soares.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado.

Na sede social e com seus agentes em todos os Estados da União.

(Edifício de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:
AVENIDA CENTRAL
125
RIO DE JANEIRO



REVISTA DA SEMANA

ANNO X *

Rio de Janeiro — Domingo 20 de Março de 1910

* N. 514

A DESPEDIDA DO VERÃO



Zé — O' amiguinho, porque não levas contigo o calor?

LOUGO!

Na aldeia era elle muito estimado por todos os moradores; á sua passagem se descobriam:—os velhos tendo nos labios resequidos um sorriso bondoso e agradecido, as moças um olhar brejeiro, refinadamente garoto, olhar encantador chelo de promessas e illusões.

Moço e bello, Armando allava aos dotes de espirito cultivado e fino requintada delicadeza e verdadeira caridade, sempre prompto a ir de encontro ás necessidades dos seus conterraneos.

Era o medico da aldeia e todos os dias lá ia elle fazer a sua visita matinal aos seus doentes, confortando-os, encorajando-os.

Havia, no eintanto, uma doente a quem elle visitava com mais constancia. Era uma joven, vinca da cidade e a quem pertinaz molestia ia definhando aos poucos.

Armando foi o seu medico assistente; em pouco tempo a joven readquiria a sua saude e o seu rosto encantador começava a rosar, a ficar mais bello.

A's tardes, ao pôr do sol, os dous, medico e doente, pelos campos flo-

ridos e verdejantes, entregavam-se á mais deliciosa palestra; sentavam-se ás vezes nas pedras que se estendiam ao longo do caminho ou entretinham-se a colher pequeninas flores campestres...

O medico rejubilava-se pela cura, porém, um sentimento novo o ia avassalando; elle proprio não sabia explicar; pois que, dar-se-á o caso... e ficava sózinho em seu gabinete, horas e horas, a scismar, perguntando a si mesmo, se realmente estava apaixonado, como já ouvira dizer, enquanto que o fumo do seu charuto se evolava no ar, nos mais deliciosos arabescos que nitidamente se desenhavam no tecto branco e artistico...

Casara-se havia um anno.

A sua doente tornara-se forte e encantadora, e pelas tardes amenas quando o sol se escondia no horizonte, lá iam os dous, muito unidos, pelos campos afóra trocando mutuos juramentos de amor.

E na volta, quando passavam pelas tortuosas ruas da aldeia, ás portas dos casebres surgiam os moradores, tendo nos labios um sorriso de felicidade e da bocca des-

prendia-se uma phrase de ventura para o casal feliz.

.....
Tempos depois, a rir, a rir perdidamente pelas ruas da aldeia, triste e silenciosa, vagava um homem de cabellos ao vento, barba crescida e mal cuidada...

Para o viandante, que por allí passasse e que ouvisse aquella risada soturna, que ecoava pela encosta da montanha, era de um louco.

Os aldeões, porém, ao vel-o passar, a rir, a rir perdidamente diziam: é um infeliz... e as lagrimas, lagrimas de saudades e de compaixão, brotavam-lhe dos olhos e silenciosamente descliam-lhe pelas faces enrugadas e resequidas pelas intemperies da sorte...

Relembavam, entao, a vida desse homem tão alegre, tão feliz e venturosa, a quem a Morte lhe roubara a esposa amada e com ella a razão...

.....
E pelas ruas da aldeia silenciosa e triste, dia e noite, Armando, o medico, vagava a rir, a rir perdidamente...

C. de Oliveira.



Chegada triumphal do Sr. Marechal Hermes da Fonseca — Em frente ao *Jornal do Brasil*, o Sr. Marechal Hermes recebe a mais estrondosa manifestação popular

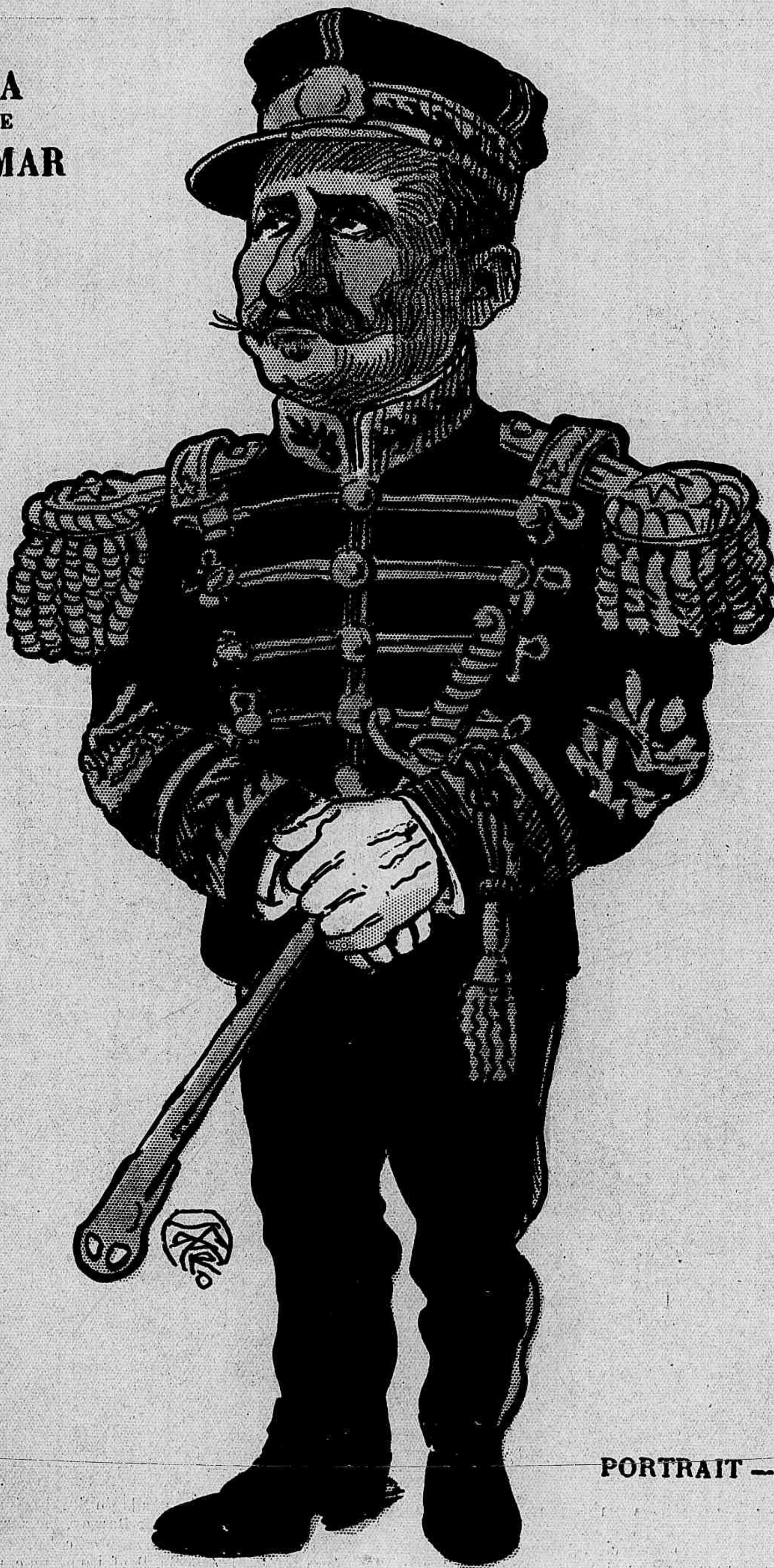


O Sr. Marechal Hermes, Presidente eleito da Republica, chegando á sua residencia
No nosso proximo numero publicaremos ainda varios instantaneos sobre a chegada do Sr. Marechal Hermes



Excursão do Sr. Prefeito a Inhaúma — Instantâneo tirado por ocasião da chegada do Sr. Prefeito Municipal e sua comitiva à estação de Ramos. Nesta photographura vê-se o Sr. Luiz Antonio de Barros, sargento do 1º regimento de cavallaria do Exercito, que em nome dos moradores d'aquella localidade saudou o Sr. Prefeito.—Grupo tirado após o almoço realizado na residencia do Coronel Botafogo, offerecido ao Sr. Prefeito e sua comitiva. Vêem-se nesta photographura os Srs. Dr. Serzedello Corrêa, Coronel Antonio Joaquim de Souza Botafogo, Sra. D. Armandina Serzedello Corrêa, Senhorita Laura Saint-Brisson, representantes da imprensa e outras pessoas. No nosso proximo numero publicaremos mais tres photographuras sobre a excursão do Sr. Prefeito Municipal aos suburbios.

**TERRA
E
MAR**



PORTRAIT — CHARGE

Um sonho pavoroso !

Saí do Theatro Recreio bastante triste. Representara-se a *Mão Negra*. Emocionado, recolhi-me à casa e depois entre os lençóis dormi e... como todo o mortal que se preza, sonhei.

Sonho horrível. Rodeavam-me homens de grandes barbas pretas

fiquei a olhar esgazeadamente para uma mão negra que se achava em cima da mesa. De repente vi sangue. Fiquei abysmado ! Accendi um phosphoro, que não resistiu aos tombos da minha mão tremula e logo se apagou ; mas com assombro vi que o sangue era preto !

Puz-me a matutar porque cargas d'agua o sangue era preto em

ta, que na vespera allí a haviam collocado e o sangue preto ? era o café que se tinha entornado com a cafeteira que eu virara, naturalmente na occasião em que me fui metter atraz da mala.

Ainda hoje eu tremo do pavoroso sonho !

Dindoca.

DEPOIS DA FESTA



— Que ornamentação é esta, seu aquelle ?

— Não é ornamentação ; foi urnamentação...

e nas suas mãos negras os punhaes reluziam tetricos e horripilantes, pareciam querer dilacerar-me o corpo.

Comecei a tremer, escancarei os olhos e a custo pude olhar para cima da minha mesa. Os cabellos puzeram-se-me em pé, recuei apavorado até ao fundo do quarto, virando uma cadeira e depois de uma trajectoria de tombos, fui cahir atraz de uma pequena mala. Ah!

vez de ser vermelho !... Senti-me desfallecer.... desmaiei atraz da mala...

Vieram os visinhos que acordaram com o barulho, accenderam a vela e levaram-me para a cama. Passado algum tempo del accordo de mim e a primeira cousa que fiz foi olhar para a mesa.

? ! ! !...

O facto estava explicado.

A mão negra era uma luva pre-

Tijuca está lastimosa.

Petropolis mais uma vez mostrou que quem foi Rei sempre tem Magestade.

Agora toda a zumbaia sobe a serra e a região Tjucana volta ás primitivas usanças burguezas.

—)o(—

Thomazias são diligentes
E sabem se conservar :
Ninguém dellas vê um fio...
Sempre promptas a acceitar.

DESFORÇO DE UM MARIDO

D. Carmen Azevedo Godfroy, ao ser collocada na padiola

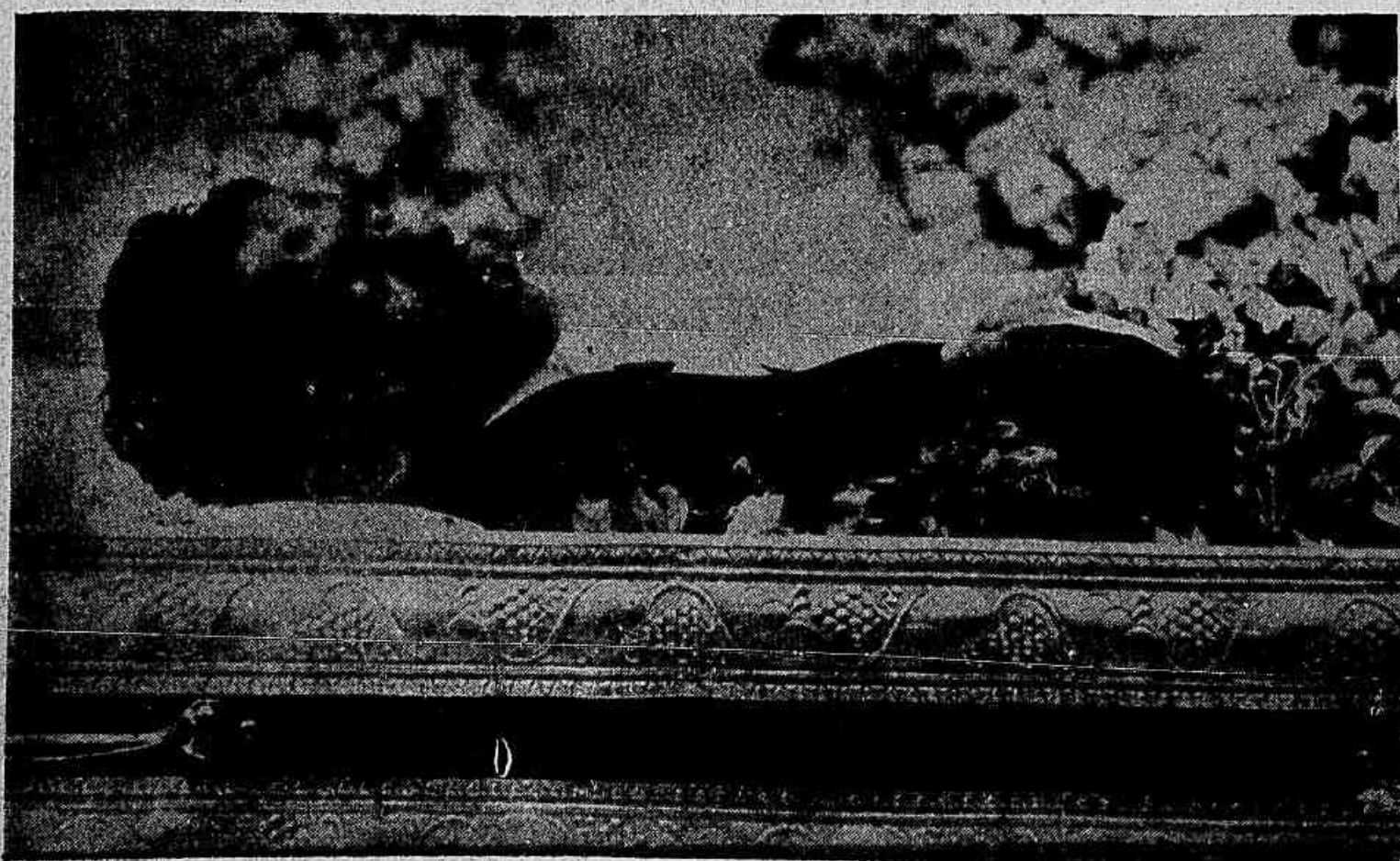
Ha já bastante tempo que nesta Capital não se desenrola um facto tão sensacional como o occorrido na manhã de 15 do corrente.

Casado ha pouco mais de tres annos o Sr. Alonso de Figueiredo Godfroys com D. Carmen de Azevedo, em principio viveram na melhor harmonia até que ultimamente D. Carmen foi requestada pelo Alferes da Força Policial, Augusto Cesar Barrão, primo, por affinidade, de Alonso e ex-noivo de D. Carmen.

A assiduidade com que o Alferes Barrão frequentava a casa de



O revólver de que se serviu Alonso de Figueiredo Godfroy

DESASTRE

O cadaver de Francisco Ribeiro da Costa no Necroterio

Alonso fez com que este começasse a suspeitar da fidelidade de sua esposa, que se tornára impertinente, e mais tarde fugiu de casa indo para a companhia do Alferes Barrão, também casado.

Alonso, entregue ao maior desespero, procurou-a por toda a parte, indo encontrá-la no Hotel Vista Alegre, em Santa Thereza, onde após violenta troca de palavras, a aivejou com um revólver, ferindo-a gravemente.

— () —

Aquella historia de accumulações parece que deu em agua de barrela.

Os que estavam presos a quatro amarras não as largam e o Governo vae fingindo que não tem mais nada com isso.

Sempre ha cada uma !

— () —

No dia 13 do corrente, ao tomar um bond da Gavea, Francisco Ribeiro da Costa, de 17 annos de idade, foi tão infeliz que, perdendo o equilibrio, cahiu, sendo apanhado

pelas rodas do mesmo vehiculo e vindo a fallecer poucos momentos depois.

O seu enterro realizou-se no dia seguinte, sendo extraordinariamente concorrido.

— (:) —

Quereis residir em CASA PROPRIA ?

DIRIGI-VOS 'A'

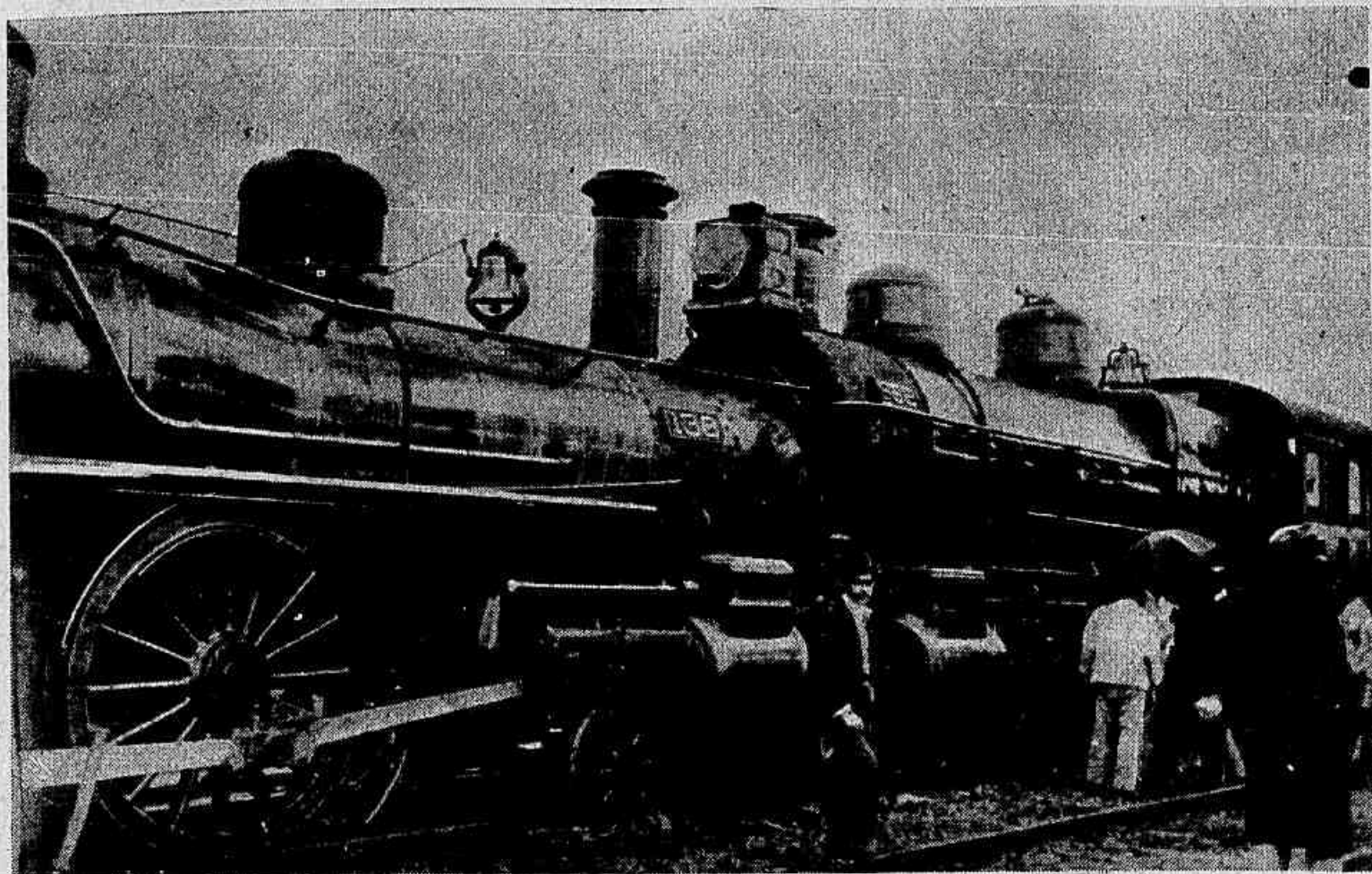
A INTERNACIONAL

Pensões vitalicias e

habitações populares

Autorizada pelo Decreto 7.658 de 18 de Novembro de 1909, com deposito no Thesouro Federal Rs. 50:000\$000. Prospecto e Estatutos gratis na séde social, Avenida Central 169 e 171.

O DESASTRE DA CENTRAL — VIOLENTO CHOQUE DE TRENS



As duas machinas que se chocaram

POR AQUI E POR ALLI

Não ha paiz em que mais se faça alarde de uma completa liberdade de imprensa e de pensamento, do que na França.

Aqui tudo se diz e tudo se escreve com a maxima liberdade e com a maxima franqueza, até o momento em que o que se diz e o que se escreve não vá ferir certos melindres dos poderosos de momento.

De facto, não conheço imprensa mais extraordinaria do que a imprensa *parisiense*. O que se lê nos jornaes, todos os dias, é cousa, de que mesmo nós, habituados a saborear, ás vezes, algumas solennes descomposturas na nossa imprensa menos criteriosa, nos admirámos.

A maneira leviana com que a imprensa parisiense se occupa da honorabilidade alheia e dos menores detalhes da vida particular de um cidadão qualquer que não esteja positivamente no seu agrado, é de fazer pasmar.

Os ataques violentos que os jor-



A machina 138 e o carro que ficon completamente despedaçado. Photographia tirada após o desastre occorrido no dia 11 do corrente



O viaducto da estação Lauro Muller, vendo-se o carro de socorro

nalistas politicos dirigem aos seus adversarios são escriptos em uma

linguagem ás mais das vezes pouco parlamentar, principalmente

quando o atacado não dispõe de uma parcella qualquer do poder ou da força publica.

E quando se affirma e se vê tudo isto, parece indubitavelmente que não ha no mundo paiz em que a imprensa goze de maior impunidade. Entretanto, isto é um erro.

Na pratica, gozam verdadeiramente de impunidade os jornaes ou jornalistas que por qualquer motivo estão ao lado dos poderosos do dia ou que dispõem de tal força e popularidade, que atacar-os seria para quem o fizesse tentativa completamente inutil.

Um jornal, porém, de menos importancia, de pequena circulação, que não disponha de grandes capitais, ou cujos redactores não sejam homens de uma influencia predominante em qualquer ramo da politica, da finança ou da sociedade elegante, não tem o direito de publicar artigos de combate, sem que logo a *Justiça* lhe não seja lançada ao encalço.

Para uns, a liberdade de imprensa é uma verdadeira arma para a

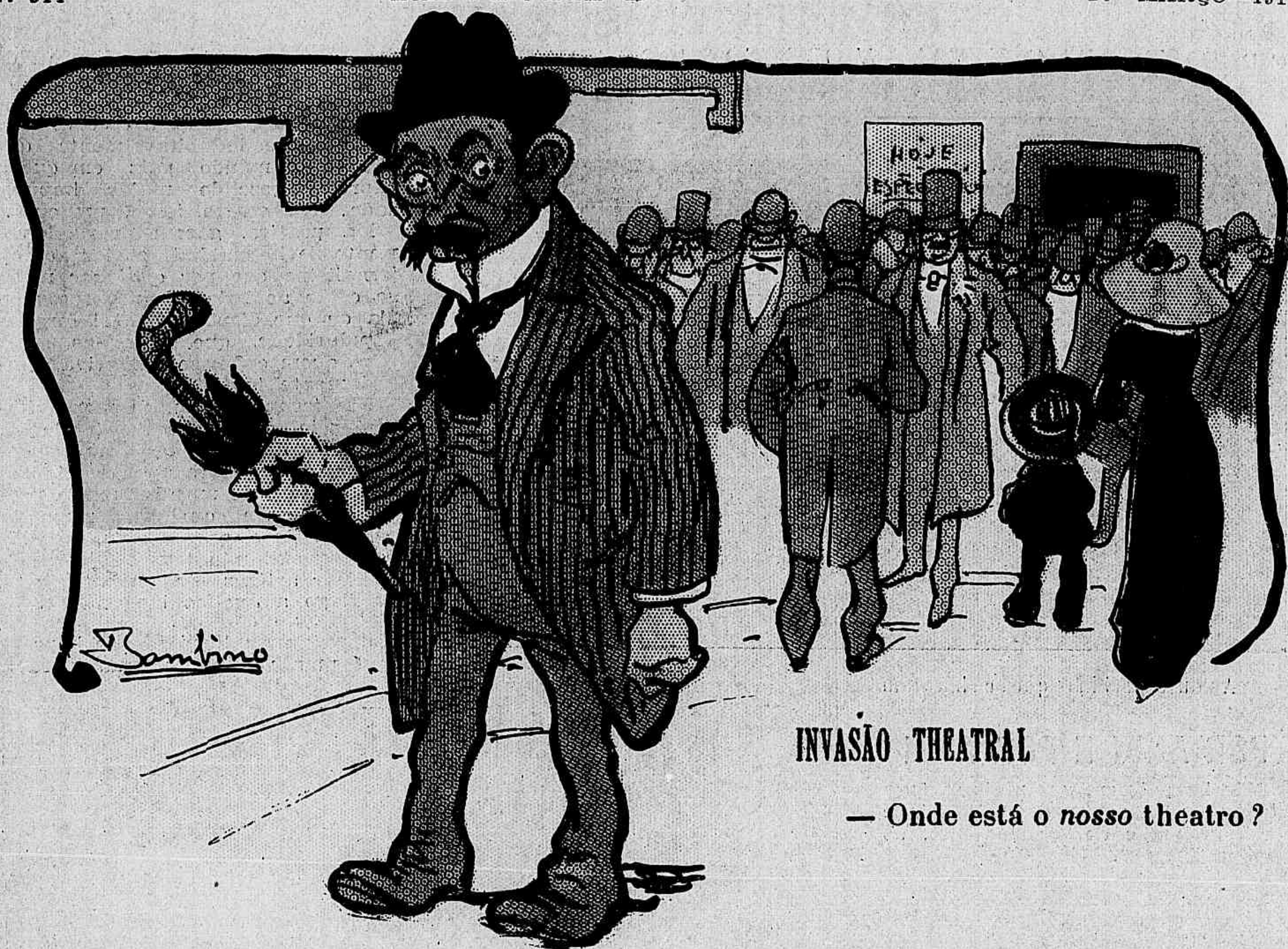
calumnia, e para a injuria e para a *chantage*; para outros um verdadeiro mytho que existe apenas nos textos de uma lei de que ninguem se lembra e que pôde ser manejada segundo a vontade de quem dispõe da força de momento.

El tanto isto é uma verdade, que basta ver a injusta e escandalosa condenação pelo Tribunal do Jury, de um jornalista parisiense a quatro annos de prisão e 1.000 francos de multa porque ousou ter a coragem de escrever o que pensava, sem atacar ninguem, mas elogiando apenas o gesto de um exaltado.

O processo e a condenação do ornalista Hervé foi o processo e a condenação da liberdade de imprensa e da livre expansão do pensamento em terras de França.

Aqui ha tambem destas monstruosas contradicções e destes in-criveis contrasensos.

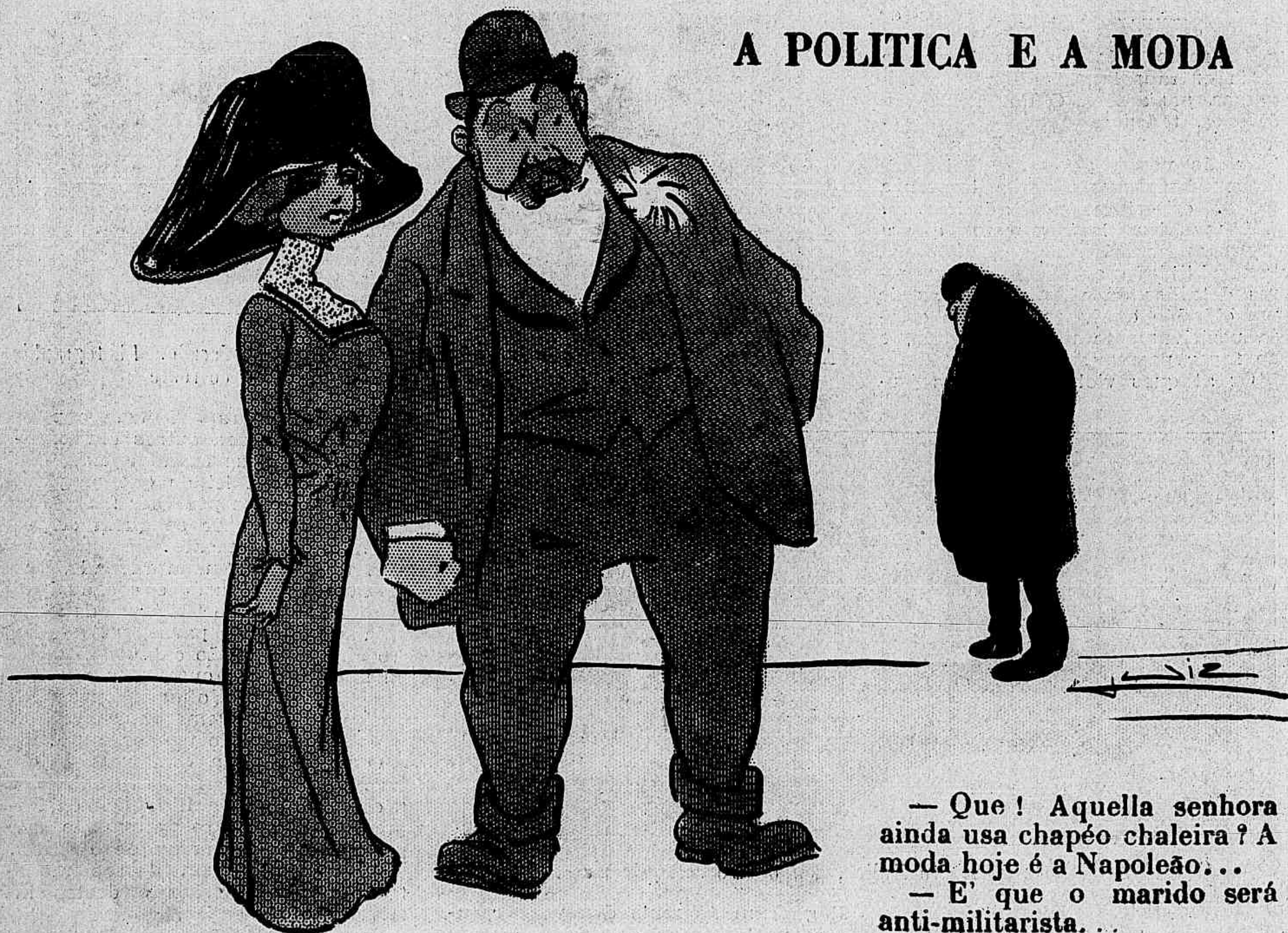
F. Mendes Junior.



INVASÃO THEATRAL

— Onde está o nosso theatro ?

A POLITICA E A MODA



— Que ! Aquella senhora
ainda usa chapéo chaleira ? A
moda hoje é a Napoleão...
— E' que o marido será
anti-militarista...

ASSOCIAÇÃO BENEFICIADORA DE VILLA ISABEL



A Directoria e socios fundadores da Associação Beneficiadora de Villa Isabel, fundada no dia 6 do corrente.



Convidados que assistiram á cerimonia da installação da Associação Beneficiadora de Villa Isabel

Os cometas de 1910

Além do famoso cometa de Halley, o anno de 1910 verá ainda a reaparição de mais dous cometas.

Em primeiro logar a do de

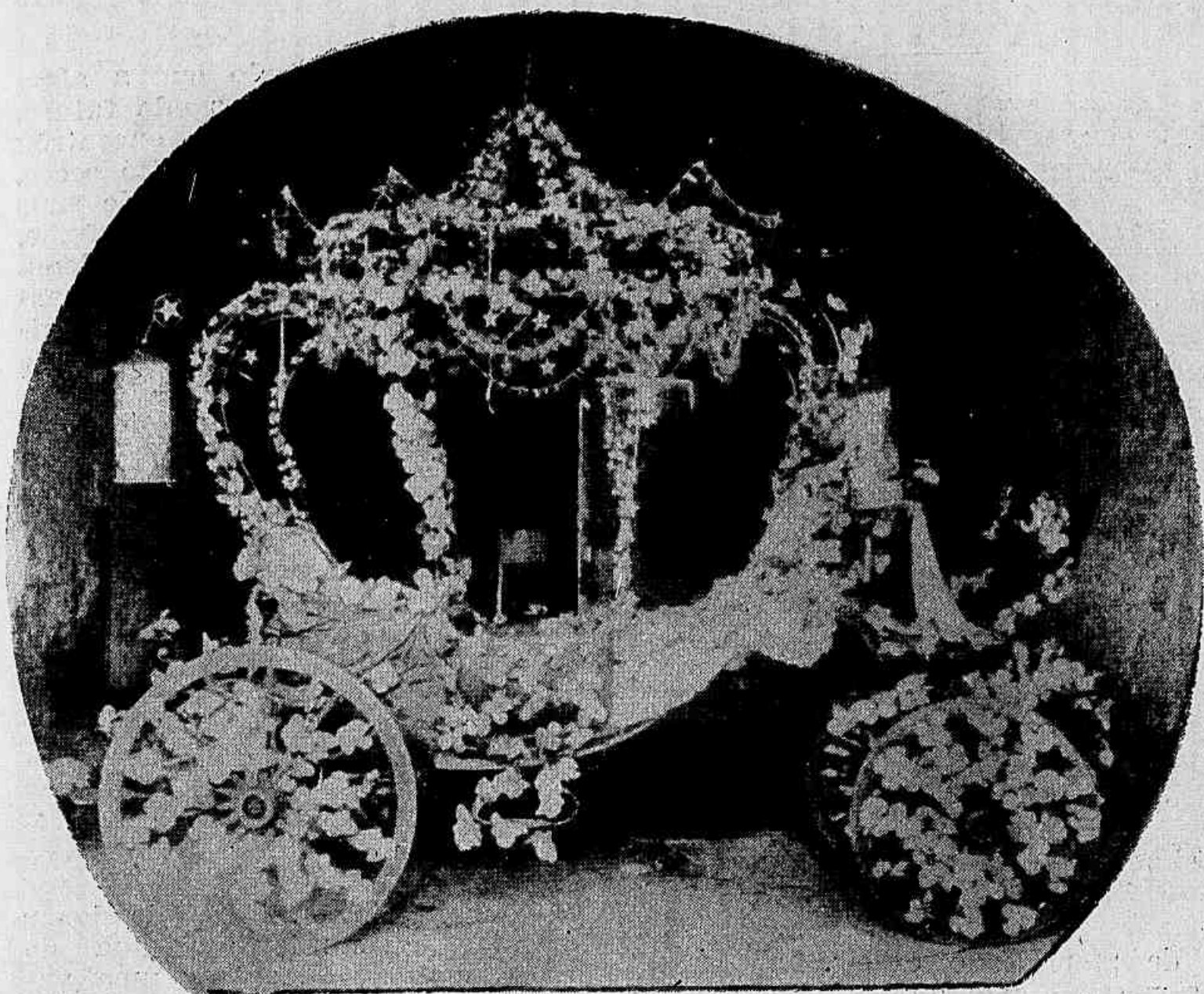
Tempel, descoberto a 3 de Julho de 1873, em Milão. O seu periodo é de 5,75 annos; foi observado em 1878, 1894, 1899 e 1904; o seu ultimo perihelio teve logar em Novembro; pôde, pois, ser esperado para a proxima primavera.

Teremos depois o cometa de

Arrest, descoberto em 1851, cuja volta é esperada para o verão deste anno; o seu periodo é de 6,50 annos; foi observado já nas suas differentes apparições em 1857, 1870, 1877, 1890 e 1897. Escapou ás observações em 1903, por causa da sua posição no céu,



Propaganda Franceza — Association Polytechnique—Grupo de professores, alumnas e alumnos matriculados em 1910 — Ahi estão a professora Marguerite Magnin e os professores A. M. Ritzinger, Emilio Uzac, Mauricio Magnin, e o delegado no Brasil da Association Polytechnique, Sr. A. F. de Abreu. — Grupo de alumnas com sua professora Mlle. Marguerite Magnin e o delegado da Association, Sr. A. F. de Abreu. —Aspecto da sala no momento da reabertura das aulas



CAMPOS—E. do Rio—Carnaval de 1910. O carro que no curso do Parque Paris, em Campos, conquistou a taça offerecida pela Empresa Paschoal Segreto. Este carro pertencia ao Club Tenentes de Plutão e foi guiado pelo presidente do Club, Sr. Alberto Linhares. A ornamentação é da conhecida casa *A Flora*, de Campos.

JURACY

— Louquinha, dizia a irmã agasalhando em seu seio a cabeça de Juracy. Tu não sabes, tola, que os homens são assim ! Illes protestam os maiores juramentos e, horas depois, despedaçam as mais sagradas palavras. Ah ! minha boa Juracy, nessas dezoito primaveras de tua existencia cahiu o primeiro vendaval ! E quantos, quantos não estavam guardados e que hão de provocar o melhor de tua coragem e a energia de tua resignação !

E Juracy, soluçante cada vez mais, escondia no seio da irmã aquelle pranto que desafiava o consolo das palavras que acabava de ouvir.

Pobre rapariga ! Bella como as manhãs de Maio em céu azul. Meiga como os lyrios que vicejam juntos aos roseirões. Innocente como o sorriso da criança adormecida em seio materno, Juracy não tinha resignação que pudesse concorrer para minorar sua dor moral, dor que lhe dava lagrimas aos punhados, dor que conduzia para longe seus risos de todo o instante !

Juracy soffria e queria, talvez, esquecer o soffrimento na abundancia das lagrimas que derramava.

Mas, Deus Santo ! Que seria de



GARGAHU—E. do Rio. Photographia tirada na avenida do Commercio, em Gargahú, no dia do exercicio de fogo realizado naquella aprazivel praia pela Linha de Tiro Campista.—Veranistas do Rio de Janeiro e da cidade de Campos tomando banho na importante praia do Gargahú.



GARGAHU' — E. do Rio. O conhecido hotel de propriedade do Sr. Laudelino Gomes de Araujo. Esta photographia nos mostra o quanto os gargahutenses são admiradores do *pinho*. Emquanto *posam* para a machina photographica, ouvem deliciosa modinha com que o casal, que se vê ao fundo, deleita o pessoal.

tanto rigor ! Que haveria dentro daquelle coração !

Ah ! Juracy tinha razão. Ella é innocente como o sorriso da criança adormecida em seio materno. Ella é bella como manhã de Maio em céu azul. E' meiga como os lyrios que vicejam juntos aos roseiraes.

Ah ! Juracy, apesar de innocente, ama. Juracy, máo grado ser bella e poder dominar dezenas de corações, sonha unicamente com seu apaixonado.

Juracy, não obstante ser meiga, não cede um olhar terno para outrem que não aquelle que lhe prendeu a alma.

Pobrezinha !

E quereis saber ?

A sua boa irmã não adivinha da causa do pranto; ella suppõe que Juracy feriu-se no desespero de um desengano, ou sentiu sobre a alma o peso de uma insolencia.

Entretanto Juracy ouve os conselhos de quem a acolhe e só responde com as lagrimas, só anima com o pranto a desconfiança de sua boa irmã.

Bem podia Juracy dizer que dentro do livro que seu apaixonado lhe emprestou — uma mimosa novella cheia de rasgos de amor — uma

historia em que tudo que a alma ensina para fantasias de futuro, nella se narra — ella encontrou uma flor, um amor perfeito secco, mirrado, pallido nas côres de suas envelhecidas petalas, sem perfume, sem graça e essa flor — emblema de seu nome e maldita no momento — alli estava marcando a pagina do livro e sem que partisse de Juracy a dadia ora criminosa.

Tal flor, alli silenciosa, secca e escondida, era o peso de um romance dentro de uma novella ! Ella se traduzia em uma historia de amor, de tanto amor quanto o da perfeição de seu nome ! E não foi a bella Juracy, não foi o meigo lyrio, nascido entre os roseaes, quem deu a pallida e mirrada flor ao escolhido de sua alma !

Quem seria essa rival ?

Donde veio a pobre flor, agora amaldiçoada, tão funesta, tão desprezível e que fazia chorar sua alma, para mortifical-a em largo pranto ?

E Juracy, louca, louca de dor e de ciume, leu e releu a pagina do livro, suppondo encontrar uma palavra que a guiasse na descoberta de seu ciume, que lhe dêsse razão no pranto de seus martyrios !

E a pagina, a feliz pagina que agasalhou, quigá, por longo tempo, a pobre e mirrada flor, narrava um naufragio igual, perfeito áquelle em que se achava seu agoniado coração !

Ah ! é que nem sempre o "amor perfeito" conserva a firmeza de seu nome. Talvez, quem sabe ! — quando essa flor empallidece, quando suas petalas envelhecidas se escondem dentro de livros, no aconchego de suas folhas, talvez essa flor perca seu nome e se appellido "amor maldito" !

E Juracy chorava e soluçava no seio de sua boa irmã, que a chamava de louca e que tão mal se convencencia dos juramentos dos homens !

Julio Peixoto.

BONECO DE ENGONÇO



O boneco de engonço quiz um dia patinar



E no primeiro passo foi de pernas para o ar



E jurou depois nunca mais se desengonçar

CHRONICA ELEGANTE

O luxo das mulheres, em todas as épocas, tem feito correr verdadeiras torrentes de tinta. Chronistas, moralistas, philosophos, discutiram o assumpto, sem que suas criticas ou exhortações fossem capazes de modificar esta tendencia natural do sexo fraco, de procurar enfeitar-se para ser querido, e dominar pela graça.

Sacchetti, escriptor florentino do seculo XVI, diz em uma de suas novellas que as mulheres, inspiradoras da arte, sabem melhor do que os artistas de profissão, pintar e esculpir sua figura, de forma a corrigir, segundo as exigencias do ideal, certas imperfeições da natureza.

Actualmente tornou-se uma verdadeira questão de dignidade pessoal as mulheres usarem um chapéo feito por uma modista de nomeada, um vestido de ultimo genero, em todos os logares onde o mundo elegante se reune, theatro, concertos, festas ao ar livre etc. O que se observa, em geral, no luxo moderno do vestuario é o seu character ephemero, verdadeiramente adoravel, mas dispendioso.

Assim, um chapéo que foi recebido por um murmurio de admiração e surpresa, citado, descripto, fica logo depreciado. E quando reaparece, dizem logo:

— Olhem, eis de novo a Sra. M... com o seu eterno chapéo.

Existem alguns trajos que, por sua natureza, só podem realçar uma vez.

Para attenuar esta exigencia moderna, a moda tolera o uso das blusas com qualquer saia, um recurso muito engenhoso, com o qual as senhoras podem variar um vestido, dando-lhe sempre um cunho de novidade.

As blusas actuaes são de varias formas, segundo as circumstancias.

Para de manhã as amaveis leitoras podem usar a *chemisette chemisier*, em linho bordado, *batiste*, com pregas, *piqué*, *tussor*, linho de seda: convem admiravelmente para passeios matinaes.

Para o almoço, a *chemisette* de *linon* ou *batiste* guarnecida de renda é muito commoda e usa-se hoje collocar-a sobre uma *veste* moderna.

Para o jantar, finalmente, uma *chemisette* elegante em seda, taffetá, setim, musselina de seda sobre um transparente ou taffetá bordado *à jours*. As blusas de linho de seda encrustadas de renda são o *nec plus ultra* da elegancia e prestam incalculaveis serviços.

Em casa, para as reuniões intimas, são muito casquilhas e podem ser usadas até mesmo no treatro.

Acrisio.

* * *

OS NOSSOS FIGURINOS

Trajos para passeio.—1) Um dos attractivos deste modelo é o pospon-to dos pannos e possibilidade de adoptar-se um *empiéement*. Este modelo é tambem uma excellente saia para um costume de duas pegas.

Neste caso a saia deve ser feita com ou sem *empiéement* e terminar com o fecho dissimulado em uma prega cruzada, nas costas. A saia compõe-se de sete pannos. O *panneau* da frente e da cintura pode ser enfeitado com um desenho de sotache, galão, etc.

2) Este modelo é bem simples. Qualquer das nossas amaveis leitoras poderá confeccionar-o sem precisar do auxilio de uma costureira.

Avental para meninas. — Eis um encantador avental, para meninas, de estylo semi-Princeza; as frentes

e as costas são *plissés* de forma a compor dous *panneaux*.

O nosso *cliché* representa este modelo em linon branco; as *bretelles* são bordadas a ingleza e tambem as bordas dos punhos; este bordado póde ser substituido por uma tira *festonnée*. O *rabat* debruado de *jours*, que segue as *bretelles*, não é obrigatorio, mas constitue uma fantasia muito graciosa.

Para confeccionar este avental as amaveis leitoras, podem empregar linon, linho, etc. A golla tambem



Trajos para passeio

PAGINAS D'ALMA

SCHOTTISCH

AO poeta A. F. Cardona

Eliezer Telles

PIANO

Musical score for the piece "PAGINAS D'ALMA" by Eliezer Telles, dedicated to poet A. F. Cardona. The piece is in 2/4 time, key of B-flat major, and is marked "PIANO". The score consists of four systems of piano accompaniment. The first system has a treble and bass staff with a key signature of two flats and a common time signature. The second system continues the melody and harmony. The third system features a more complex harmonic structure with many beamed notes. The fourth system concludes the piece with a "Fim" (End) marking. The score is framed by decorative borders on the left and right sides.

This page contains six systems of musical notation for piano. The notation is written in a style typical of early 20th-century sheet music, with a focus on harmonic texture and melodic development. The key signature is B-flat major (two flats), and the time signature is 4/4.

The systems are as follows:

- System 1:** Features a complex melodic line in the right hand with many beamed sixteenth and thirty-second notes, and a more rhythmic accompaniment in the left hand.
- System 2:** Continues the melodic and harmonic development, with the right hand maintaining a fast, flowing line.
- System 3:** Includes the instruction *D.C. S.* (Da Capo Segno) above the right hand staff, indicating a repeat of the section.
- System 4:** Features the instruction *9 harmonicas* and *>ritard* (ritardando) above the right hand staff, suggesting a change in texture and a slowing of the tempo.
- System 5:** Continues the piece with similar harmonic and melodic patterns, including the instruction *9 harmonicas* and *>ritard*.
- System 6:** The final system on the page, ending with the instruction *nc. s.* (non concluso, segno), indicating an unfinished or repeatable ending.

póde terminar por um collarinho alto.

Vestido a Princeza, semi-justo, para meninas.— Este vestido póde ser fechado do lado esquerdo, na frente, ou também nas costas. Sendo este modelo destinado a ser usado com cabecão, por isso deve possuir uma golla chanfrada e mangueiras, mas, se as amáveis leitoras quizerem dar a este modelo uma apparencia mais simples, neste caso devem adoptar mangas longas, sem ou com mangueiras.

Costume simples para meninas.— Este modelo é de uma simplicidade encantadora e serve para as saídas pela manhã. A blusa é de uma graça digna de nota e poderá acompanhar qualquer saia.

— 101 —

CAIXA POSTAL

Sr. Alfredo Albuquerque.— Jantar com g cedilhado, nunca vimos.

Sr. Manuel Gravador.— Não senhor, não é iribu', é urubu' em bom portuguez.

Sr. Oscar Rosas.— O' homem, acabe com esse sestro de dizer "compreheende ? compreheende ?" a toda hora.

Sr. Fonseca Carvalho.— O bom filho á casa torna.

Sr. Francisco T. de Araujo Osorio.— O assumpto é opportuno, a idéa é

aproveitavel, mas o soneto-acrostico está muito fraco, infelizmente.

Sr. Armando Vasconcellos.— O Conde Danillo era muito mais alto.

Dr. Xavier da Silveira.— E' facil ; pelos fundos do theatro Lyrico ha uma ladeira em zig-zag, que vae dar no morro de Santo Antonio.

Marechal Hermes.— Bem diziamos : "deixal-os fallal-os". As casacas estão virando . . .

Sra. Cremilda de Oliveira.— Não senhora. Os seus versos não cabem aqui, por falta de espaço.

Dr. Campos Salles.— O seu trabalho sahirá no proximo numero.

Sra. Julia Cezar.— Póde fazer a conferencia, menos em esperanto, que não tem euphonia.

Dr. Ataulpho.— Botinas amarellas.

Dr. Gottuzo.— Luvaz gris-perle.

Sr. Domingos Ribeiro.— Gostamos do drama. Deve terminal-o.

Sra. Ignez Sabino.— Recebemos e agradecemos. Breve será publicado o seu poema em cinco cantos.

Capitão Campos Mello.— Que é das chronicas que prometteu ?

Sr. Beaurepaire Rohan.— A phrase em latim é esta: *dulce et decorum est pro patria mori.*

Sr. Castro Moura.— Gostamos muito do almanack que... não nos mandou. Para outra vez não se esqueça da gente.

Dr. Rodolpho Miranda.— Será publicada opportunamente a sua ode a Cincinato.

Dr. Ennes de Souza.— Parabens pelo exito. Se pudessemos applicar tão util para-choques contra as paixões politicas que por ahi andam...

Dr. Vicente Reis.— E' signal de progresso, passar das revistas para os jornaes, não acha ?

Dr. Pelino Guedes.— O Marechal não precisa de biographia.

D. Branca Villa-Flôr.— Com tanta traducção, acaba juramentada.

Dr. Campos Salles.— Sim, senhor. Lata é synnonimo de folha, mas é erro dizer "na expressão mais folha do termo".

Sr. Waldemar Bandeira.— Póde mandar o soneto ao Tininho.

Sr. Luiz Peixoto.— No Instituto de Musica, ás 2 horas, nos dias uteis

Dr. Vaz-Con-Sellos.



Avental para menina — Vestido a Princeza, semi-justo, para meninas — Costume simples para meninas.



ROSTAND E SUAS CREAÇÕES



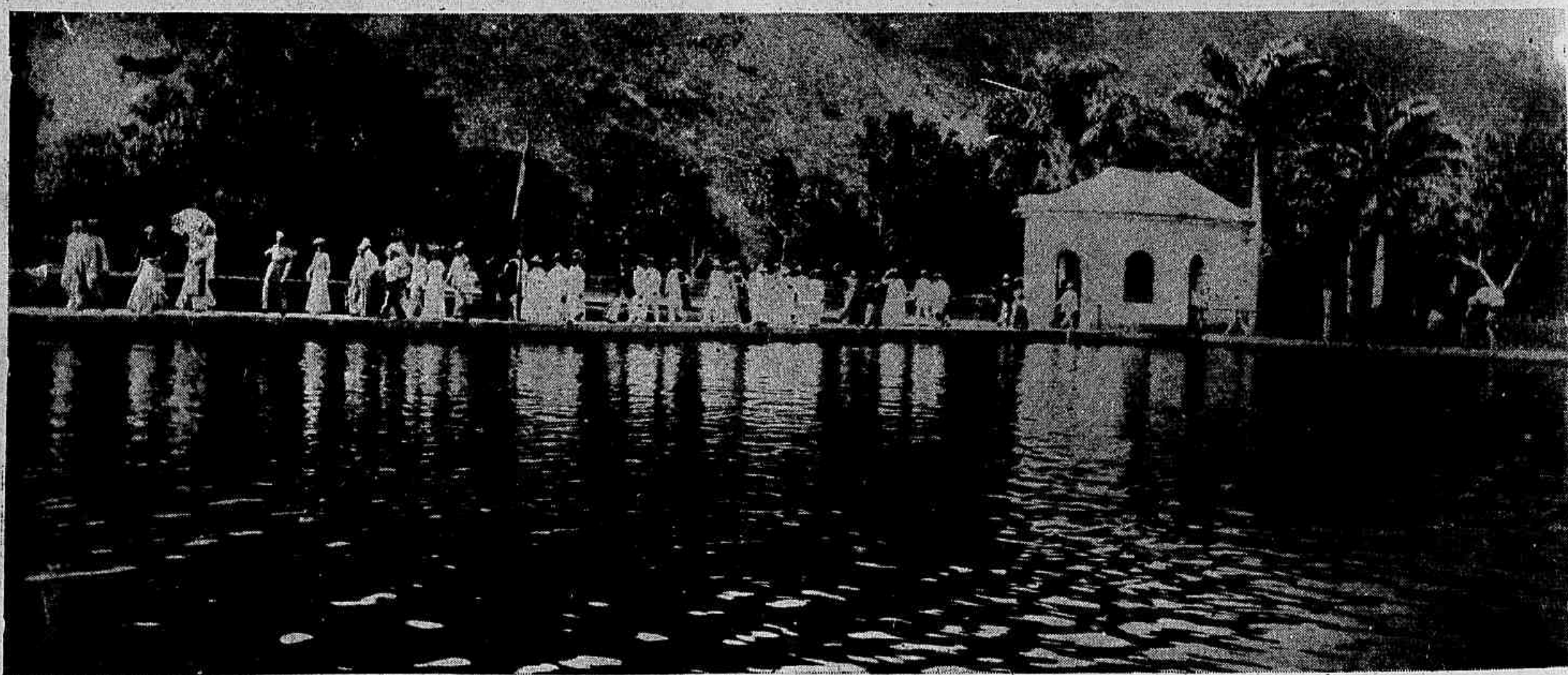
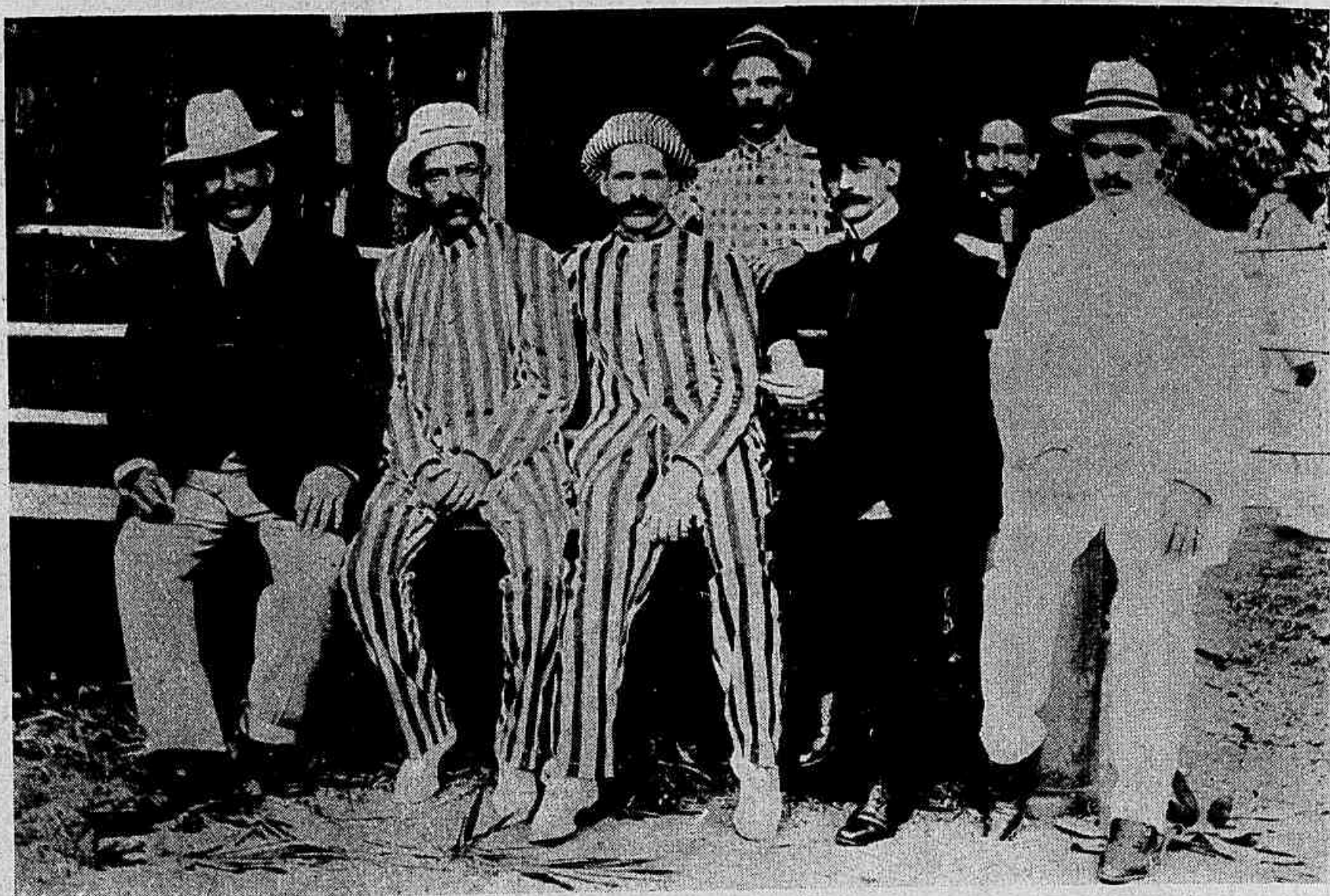
1 — Mme. Simone le Bargy (a faisôa). 2 — João Coquelin (o cão). 3 — Galipaux (o melro negro). 4 — Rosenberg (o gallo da rocha). 5 — Ghabert (o gato). 6 — Mlle. Leriche (a gallinha de angola). 7 Dorival (o môcho — e o gallo de briga). No centro o autor do *Chantecler*, *L'Aiglon*, *Les Romanesques*, *Cyrano de Bergerac*, *La Samaritaine*, *Sylvette*, *Flambeau*, *La Princesse Lointaine*, representados pelos seus typos principaes

CLUB DOS FENIANOS — «PIC-NIC» NAS REPRESAS DO RIO D'OURO

O artista Fiuza Guimarães e a comissão de Carnaval do Club dos Fenianos

— Socios e convidados do Club dos Fenianos que compareceram ao pic-nic realizado domingo 6 do corrente

— Em ordem de marcha, o pessoal Feniano atravessando a ponte da represa do Rio d'Ouro



A utilização das bananas e de certas uvas

As bananas abundam hoje em dia em quasi todos os mercados europeus; o que se ignora geralmente é que as que lá chegam são o producto de uma selecção especial, porquanto um grande numero d'esses fructos depois da colheita não offerece as condições necessarias para supportar um transporte, que é quasi sempre mais ou menos longo. Dahi a razão pela qual apenas uma quinta parte da colheita é recusada ao embarque nos proprios paizes de origem.

Os productores, naturalmente, procuram por todos os modos tirar um partido desta situação.

Tem-se experimentado a confecção de uma farinha, depois da dissecação do fructo; os resultados não têm sido, porém, bastante remuneradores.

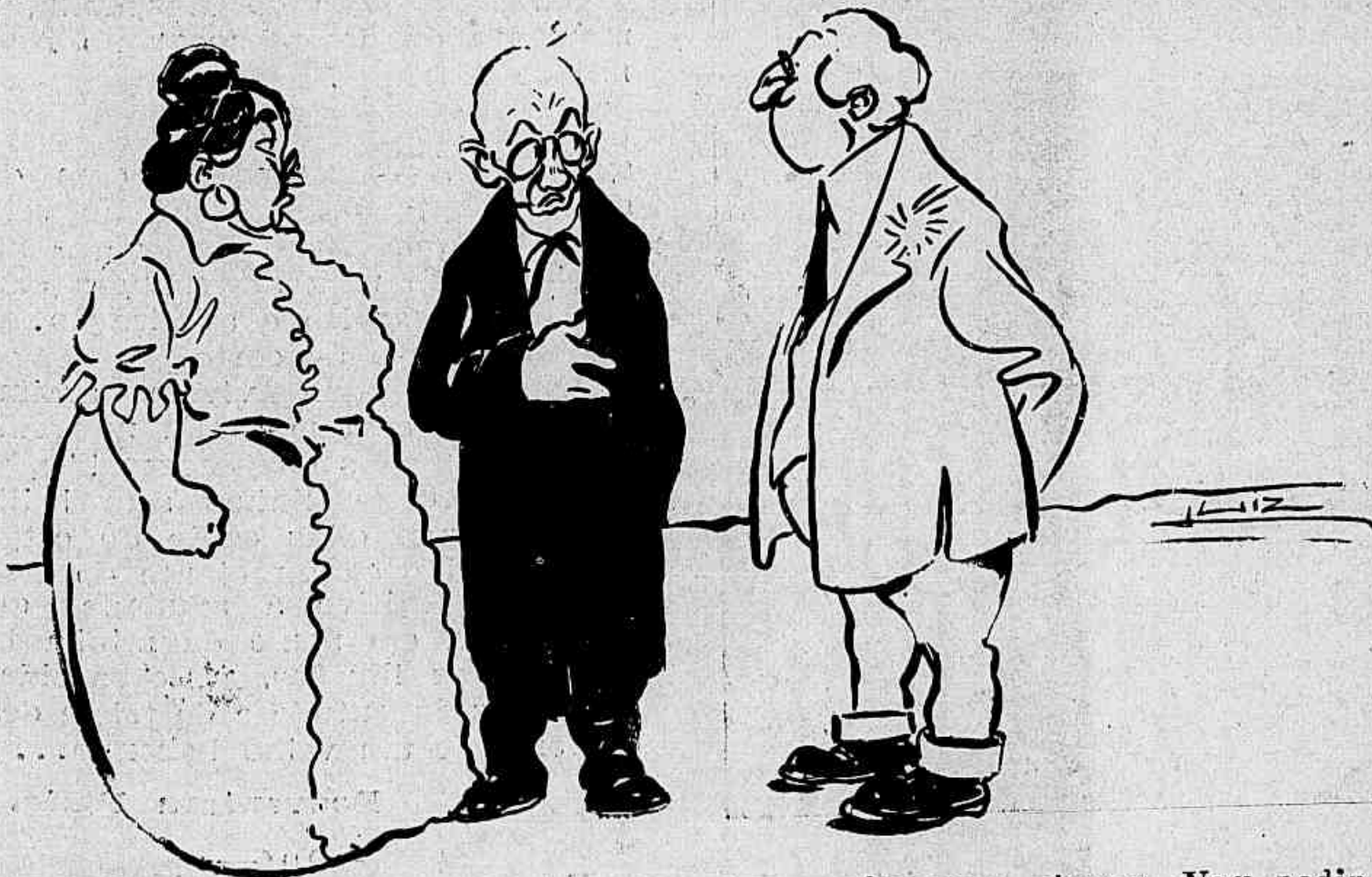
Das experiencias feitas no laboratorio Central de Guatemala, ficou demonstrado que se podia fabricar um alcool, cujo sabor se approximava bastante do do whiskey. Como no mundo existem bastantes pessoas amadoras desta bebida, o consumo está garantido e parece que os primeiros ensaios deram excellentes resultados sob todos os pontos de vista; um cacho de bananas pôde fornecer 4 ou 5 litros de alcool e isto com muito pequena despesa.

Na Australia do Sul, as plantações da vinha se têm multiplicado e o consumo local da uva não é bastante para utilizar toda a produção; além d'isto o transporte nos navios frigorificos não pôde ser remunerador para este fructo.

Ainda neste caso se tem procurado um meio de utilização no



Os artistas *Marconis* que actualmente estão se exhibindo no Theatro S. Pedro e que tanto successo têm feito com as suas provas de electricidade



— Não diga mais; já sabemos onde o amigo quer chegar. Vem pedir a Chandoca...

— Justamente, eu estava procurando um pé para pedir-lhe a mão...

— Pois mettem os pés pelas mãos, porque não lhe dou a pequena...

proprio local e foi ainda o alcool que obteve o primeiro logar.

O Sr. Perkins reconheceu que se podia obter 68 a 70 litros de alcool de 1.000 kilos de uvas de primeira qualidade e 59 a 60 litros de uvas de qualidade inferior, da mesma quantidade. Declara ainda o mesmo productor que, sobre estas bases, uma tonelada de uvas deve representar mais ou menos a somma de 500 francos, como lucro.

Se as despesas de manipulação estão comprehendidas neste calculo, não é duvidoso que este emprego da uva, cujo custo é approximadamente de 5 centimos por kilo na vinha, é dos mais remuneradores. Calcule-se por ahí quanto não deve deixar de lucro uma plantação e uma exploração racionais da nossa canna de assucar, um dos vegetaes, que possui o Brasil, cujo custeio é quasi nullo.

O NOVO MINISTRO HESPANHOL



A bordo do *Cap Vilano*.— Instantâneo do nosso *reporter* photographico, no qual figuram os Srs. Cristobal Fernandez Vallin, Ministro Plenipotenciario da Hespanha no Brasil e sua Exma. Senhora e filha ; Senhoritas Elena e Lina de Carabelos Area ; Visconde de Gracia Real, Encarregado de Negócios junto ao Ministro Hespanhol ; Juan Capllonch y Puerto, Consul Geral da Hespanha no Rio de Janeiro ; Carlos Castro de Alva, Vice-Consul em Nictheroy ; Tenente Goulart, Ajudante de Ordens do Sr. Ministro da Marinha ; comissões das Sociedades de Benificencia Española e Casino Español e o nosso companheiro Placido Isasi.



O Sr. Ministro da Hespanha, no momento de desembarcar no Arsenal de Marinha.



O Sr. Ministro da Hespanha, sua Exma. senhora e filha, acompanhados pelo Sr. Commendador Ecequiel Carabelos Area e filhas, ao desembarcar no Arsenal de Marinha.

DA CARTEIRA
DE UM BOHEMIO

Conheci Damasceno Vieira—o insigne morto de hontem — através dos livros.

Presado amigo e collega nimia-mente obsequioso e das relações intimas do poeta, quiz ha tempos, apresentar-m'o.

Era uma honra immerecida.

A partida precipitada de Damasceno para a Bahia a assumir o logar que conquistou pelos seus meritos reaes, desfez, porém, todos os meus sonhos, adiando a realização de um desejo. E, entretanto, desejava-o ardentemente, confesso, porque desde a meninice costumei-me e admirar e a applaudir o fecundo escriptor brasileiro.

As suas produções, innumeras e bellas, eram sempre lidas com

sympathia — sympathia essa que se manifestava em torno do velho litterato, que vivia — por que não dizel-o ? em uma atmosphaera carinhosa de respeito e admiração.

E merecia-o de certo.

Felizes os que vivem assim ! Venturosos os que assim morrem ! São os "amados dos deuses !"

Sirvam estas linhas sem brilho —quão longe ellas estão do estylo impeccavel e chammejante do Mestre !—de lenitivo á saudade que me afflige, em nome da minha infancia, das illusões, já esvaecidas, da minha juventude e do triste desconforto de um velho bohemio...

Boaventura Pinto.

—)o(—

Em um exame :

— Diga-me o que sabe a respeito da Russia. Que reina nesse paiz ?

— Reina um frio dos diabos.

O RETRATO

— Amas muito, então ?
 — Muito.
 — Quem é essa feliz creatura ?
 — E' segredo.
 — Até para mim ?
 — Para todos.
 — A mulher que por ti for amada deve-se considerar Rainha !...
 — Porque ?
 — E's tão meigo, tão siacero...
 — E ella é digna de ti ?
 — E'.
 — Quer-te muito ?
 — Supponho.
 — Como ? Não tens a certeza ?
 — Ainda não.
 Depois de algum silencio, mostrando-se muito interessado:

— E' bonita ?
 — Como os anjos.
 — Loura ou morena ?
 — Morena, cabellos côr da noite, faces da côr da rosa, e sorrisos da côr da aurora....
 — E' elegante ?
 — Como se fosse andaluza...
 — Que idade tem ?
 — Está na primavera da vida.
 — As suas mãos ?
 — São tão pequeninas que não cabe um beijo.
 — O seu coração ?
 — E' o escriptorio dos meus affectos.
 — A sua alma ?
 — E' feita de petalas de rosa...
 — E' ciumenta ? perguntou ella procurando dissimular a raiva.
 — Parece...
 — E' uma deusa ?

— Não. E' o meu ideal !
 — Tens o seu retrato ?
 — Tenho.
 — Onde ?
 — Na retina dos meus olhos.
 — Mas... quem será esse anjo ?...
 — Tens muito interesse em conhecê-lo ?
 — Oh ! muito.
 — Não dizes nada a ninguém ?
 — Juro.
 — Bem ! Vae buscar aquelle botão de rosa que está abandonado sobre o teu toucador...
 — Eil-o.
 — Viste-a.
 — Não.
 — Pois o seu retrato está alli.
 — Onde ?
 — Pergunta ao teu espelho...

Armando Duval.

INFERNICIA DA EPOCH



— Você é incontentavel, menina ! aula de piano, aula de canto, professora de bordados, professora de pintura, curso de violino, photographia, livros... que mais quer ?
 — Votar.

PELOS THEATROS



Grupo de artistas da Companhia do Avenida de Lisboa, actualmente no Theatro Apollo

RIBALTAS

Theatro Municipal. — Continúa a expectativa da offuscante temporada de Golconda e Pactolo.

Theatro Lyrico. — Fechado por enquanto.

Theatro S. Pedro. — Cinema e variedades. Alli tem cantado a Sra. Claudina que ainda não se lembrou de fugir desta vez, como é costume seu. O successo de atracção continúa a ser o dos electricos e luminosos Marconis.

Theatro S. José. — Cinema livre e rebarbativo.

Theatro Lucinda. — Era uma vez.

Theatro Phenix. — Vendê-se o terreno.

Theatro S. José. — Cinema livre e variedades. Para ahi passou a troupe que trabalhava no barracão da Avenida Central.

Theatro Apollo. — Depois do bom successo n. 1, que foi a *Viuva Alegre*, veio o bom successo numero 2 que é a *Princesa dos Dollars*.

Theatro Recreio. — Nick Carter, o celebre policia americano encheu o theatro noites seguidas e mais daria se a companhia não estivesse de malas promptas, com destino ac norte.

Esta semana foi para os beneficios e para as festas artisticas com varias peças do repertorio ecletico da companhia, que deve

embarcar hoje para Pernambuco, visitando todos os Estados do Norte.

Ventos galernos a conduzam.

Varias notas. — Ein Cachoeira, a companhia theatral dirigida pelo actor Poggio, tem agradado immenso com a revista local escripta pelo mesmo actor: *O Reino da Chaleira*, com grande montagem, oitenta personagens que alludem a factos e a typos locais com bastante graça e trinta e quatro numeros de musica. E' incansavel, o Poggio! Com

tudo isso inda lhe sobra tempo para scenographar.

A companhia Pepa Ruiz e Silva Pinto acha-se em S. Paulo onde vae dar o seu variado repertorio.

Costa que o Centro Academico vae organizar um festival dramatico com a peça de Castro Lopes e Abdon Milanez, *O Filho*, sendo os principaes papeis desempenhados pelos artistas João Barbosa e Adelaide Coutinho. O festival deverá ser dado no Theatro Municipal.

João Scena.

VOCABULARIO CINZENTO



— O' senhora, limpe essa bocca!...



Conde de Tattenbach, antigo ministro da Alemanha em Lisboa, fallecido em Madrid a 10 de Fevereiro ultimo.

O Sr. Conde de Tattenbach, fallecido em Madrid, victima de uma pneumonia, foi durante dez annos ministro da Alemanha junto á Corte portugueza onde conquistou muitas sympathias.

Apresentou as suas credenciaes a El-Rei D. Carlos I, como enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Alemanha, junto á Corte portugueza, a 21 de Março de 1898, interrompendo essas funções por occasião da visita de Guilherme II á Capital portugueza, para ir cumprir uma missão especial em Tanger, regressando ao seu posto onde ha dous annos sahio para ir occupar o de Embaixador em Madrid.

—)o(—

Do Sr. Dr. Abel Parente recebemos amavel cartão de despedida.

—)o(—

FESTIVAES

A chegada do Sr. William Jennings Bryan animou um tanto as regiões elegantes da sebastianopolis, com sensíveis claros produzidos pelo canicula.

O politico americano bafejado pelos suffragios de milhões de compatriotas, adeptos de seu programma de Governo, foi aqui recebido com as honras tributadas aos homens de valor.

S. Paulo exhibiu-lhe as maravilhas de um solo uberrimo intelligentemente amainado: Petropolis deu-lhe a sensação agradável de uma cidade colorida pelas tintas ridentes da naturéza prodiga e a Capital Federal, aformoseada pelas avenidas novas demonstrou o gráo de cultura esthetica alcançada pela nossa raça.

Hospedado fidalgamente o Sr. William Jennings Bryan fez duas conferencias attraindo grande numero de patricios e nacionaes ao Pavilhão S. Luiz e em alegre convívio com elles passou algumas horas no Corcovado, em meio do esplendor

da vegetação indigena, descontinando o bello espectáculo offerecido pelo pico aos olhos maravilhados dos forasteiros.

Outra visita, alvo também de curiosidade, foi o Sr. Dr. Mario Roso de Luna, theosophista hespanhol.

Reabrindo uma série de conferencias fez convergir ao salão da Associação dos Empregados no Commercio um auditorio cada vez mais crescente e interessado nos estudos scientificos do illustrado orador.

Philosopho e de grande reputação, explanou varios themas, logrando os applausos dos ouvintes, seduzido pela erudição e fluencia de linguagem do orador; as theorias expostas, todavia, em desacordo com as doutrinas da Igreja, não obtiveram a approvação geral.

O nome de outro visitante ha ainda a declinar: o do explorador Cook, cuja affirmativa da descoberta do polo Norte tem sido contestada pelo seu collega Peary. Fugindo de jornalistas avidos por conhecerem todos os detalhes da exploração e os documentos comprobatorios do feito, o scienista anda peregrinando pela America do Sul e como se disfarça mal, de nada lhe tem valido o artificio pois as etapas da viagem vão sendo assinaladas com desgosto manifesto do celebre explorador.



— E' para que os homens possam *hombrear* connosco.

— Movimento louvavel em prol da Arte ensaiou o Centro Musical, realizando um grande concerto, domingo atrazado no Theatro Municipal.

A execução nada deixou a desejar. O corpo orchestral filiado ao Centro é o melhor possivel; compostos de antigos profissionaes, manifesta-se sempre coheso, disciplinado e devotando á arte cultivo sincero; extremado, nas tentativas desse jaez, visa mais o decore da classe, sacrificando não raramente tempo e interesses pecuniarios.

Pena é desfallecerem taes esforços em meio o intenso fulgor artistico; o nosso publico em grande parte indifferente a essas manifestações, não secunda com sua pre-

sença, applauso e recurso o nobre movimento, e o desanimo faz estacar por pouco tempo felizmente a cruzada musical.

—)o(—

SPORT

TURF

Foi nomeado *starter* do Jockey-Club o Sr. Olavo de Barros que durante muito tempo exerceu esse cargo em S. Paulo.

— Luzitano, o excellente filho de Perth vae ser vendido para um criador do Estado Oriental.

Assim perdem os nossos criadores um reproductor de primeira ordem, possuidor de um sangue excelente e que muito conviria que ficasse no Brasil.

Mas os nossos criadores parece que estão desanimados por falta de premios que animem os proprietarios a comprar animaes e só adquirem geralmente garanhões de infimo preço.

E' possivel que o exemplo do Derby-Club offerecendo este anno bons premios para os animaes nacionaes consiga frutificar, e então veremos renascer a criação nacional que tanto merece ser protegida.

— Os chronistas sportivos reuniram-se e approvaram as condições regulamentares do concurso de palpites deste anno. Os novos chronistas que quizerem fazer parte do concurso terão de apresentar cre-

—Veja você, Lili: foram prohibidos em Chicago os chapéus femininos que excedam á largura dos hombros...

denciaes para serem reconhecidos chronistas.

— Já está completamente restabelecido da enfermidade que durante alguns dias o prostrou no leito o Sr. Dr. Eduardo Pacheco, competente chefe da secretaria do Jockey-Club.

— Desenganado de encontrar protecção por parte das sociedades sportivas para a criação nacional, abandonou o mundo sportivo o importante criador paulista Sr. Coronel Silvano Pacheco, desfazendo-se de todos os reproductores e eguas de criação que tinha no seu haras.

— Vieram do Rio Grande do Sul os poldros Vandaló e Espinho, filhos de Piquet e de propriedade do Sr. Ataliba Corrêa.

FIRMEZA INABALAVEL



SERÃO FAMILIAR

Um eleitor que nada
«abala»



ELLE (proibido de sahir á rua). E não ha um graphophone ao menos, pela visinhança !...



Solução do 218º concurso

219º concurso — O GALLO



Formar com os pedacinhos acima um Gallo encartolado.

Premios — Ao Primeiro : Uma assignatura por 6 mezes da Revista e retrato na galeria : do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 25 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 26 do corrente, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

Suplemento do "João Paulo"
219º CONCURSO
Revista da Semana
AVENIDA CENTRAL 110 e 112



43º Concurso mensal
20 de Março de 1910
3 «Revista da Semana»

JOÃO PAULINO

42º CONCURSO MENSAL

Premios: Tres lindos cachorrinhos e retrato na *Revista da Semana*.

Enviaram os quatros "coupons" relativos ao mez de Fevereiro findo, pelo que entrarão em sorteio na terça-feira, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, os amiguinhos seguintes:

1 Luiz Vinchon; 2 José Braga; 3 João José Ferreira; 4 Odette da Conceição Villas; 5 Irma Paulmann; 6 Isolina Mafra; 7 Estevam Gonçalves da Silva; 8 Nila de Oliveira; 9 Nair Pereira Sandim; 10 Etelvina Maria Machado; 11 Orlando Cesar da Silveira; 12 Antonio Joaquim Ferreira; 13 Joa-

51 Alcides Pereira; 52 Nilton do Sacramento; 53 Christina Aragão; 54 Octilia Magalhães; 55 Olympio Delphino da Costa; 56 Maria de Lourdes Leite; 57 Nair Nunes; 58 Noterno de Paiva; 59 Waldemar Vieira de Souza; 60 Carlinda Casquilhos.

61 João Dias Braga; 62 Ambrosina Roberto da Silva; 63 Odete Louro; 64 Alda Koch; 65 Antonio Silva; 66 Olga Louro; 67 Maria Miranda; 68 José Carlos Loureiro; 69 Lucilia Nazareth; 70 Ary Bartholomeu.

71 Arnaldo Monteiro; 72 Emilia Pereira; 73 Lucilia Nazareth; 74 Alayde Calleaux; 75 Djanira Ramos; 76 Augusto Silva; 77 Antonio José Leite; 78 Olympio Delphino da Costa; 79 Mercedes Tacão Ulha; 80 Joaquim de Arruda Junior.

81 Cecilia do Amaral; 82 Carlos Dias da Silva Junior; 83 Antonio Cantanhedo; 84 Sylvio Brandão; 85 Eponina Calleaux; 86 Maria Nazareth; 87 Elvira Nazareth; 88 Zahra Leite; 89 Antonio de Lemos; 90 Mercedes Tacão Ulha.

91 Antonio Silva; 92 Maria de Lourdes Sammartin; 93 Diogenes de Miranda; 94 Augusto Silva; 95 José Prado; 96 Nair Fortuna; 97 Nilton do Sacramento; 98 Carlinda Casquilhos; 99 Josepha do Rego Medeiros; 100 Alcides Pereira.

••

217º CONCURSO SEMANAL

Sorteio realizado sabbado 12 do corrente, ás 2 horas da tarde, com a presença de muitos amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, á Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 58 pertencente ao menino Antonio Serra da Silva Santos.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 81 — Dulce Maia.

3º—N. 97 — Dalila de Oliveira.

4º—N. 112—Elvira da Conceição Costa.

5º—N. 127—Luiz Rodrigues.

6º—N. 121—Bernardino Barreto.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Mario Fernandes Netto; 2 Vicentinho Fernandes Junior; 3 Arnaldo; 4 Adelina V. Guimarães; 5 Paulo de Vasconcellos R. Mac-Cord; 6 Manuel Salgado; 7 Olga Monteiro; 8 Ruth Lima; 9 Carmelita Lima; 10 Zoraido Lima.

11 Ary Koch; 12 Mercedes Lassurance de Abreu; 13 Armando da Silva Monta; 14 Americo da Silva Monta; 15 David Coelho de Souza; 16 Celino Pereira; 17 Marcino Foot-ball; 18 Carlos Alberto Coimbra Luz; 19 Francisco Brando; 20 João Brum Fontes.

21 João Abreu; 22 Heitor de Pinho; 23 Olivio Romano; 24 Christina Octavia Aragão; 25 Octilia Magalhães; 26 Adherbal Carneiro Ribeiro; 27 Alberto Rodrigues dos Santos; 28 Eduardo Wrencher; 29 Carlos Wrencher; 30 Fabio Antão de Medeiros Muniz.

31 Hugo da Silveira Santos; 32

Luiz Martins; 33 Manuel José Flores; 34 Evaristo Costa; 35 Raphael Caldas; 36 Sady de Carvalho; 37 Antenor C. Vianna; 38 Maria do Carmo Dias Leal; 39 Dominginha Dias Leal; 40 Carmita Dias Leal.

41 Dudu Dias Leal; 42 Hedy Lina Santarém; 43 Luiz Rodrigues Pardo; 44 Henrique Rodrigues Pardo; 45 Waldemar Moreira Prado; 46 Virginia Pinto Mendes; 47 Irma Paulmann; 48 Judith Coelho de Souza; 49 Olga Campos Braga; 50 Ayde Pires Martins Costa.

51 Iracema da Fonseca; 52 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 53 João Pires; 54 Augusto do Araujo Bastos; 55 Rogerio Nezi; 56 Paulo Ferreira Guimarães; 57 Francisco Luiz Machado; 58 Antonio Serra da Silva Santos; 59 João Abreu; 60 Waldemar Motta.

61 Americo de Jesus Monteiro;

JOÃO PAULINO

42º Grande Concurso Mensal

4 COUPONS DO MEZ DE FEVEREIRO:

1º Premio—Tres lindos cachorrinhos e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 10 de Março de 1910. — O ultimo coupon deste concurso foi publicado na *Revista da Semana* do dia 27 de Fevereiro de 1910.

62 Ubaldino da Silva Duarte; 63 Lelia Horta; 64 Odette Toussaint Braga; 65 Waldemar Barroso; 66 Herminia Durão; 67 Olgina Durão; 68 Manuel Joaquim Ferreira; 69 Antonio Joaquim Ferreira; 70 Olga Monteiro.

71 Hylda Rosa da Costa; 72 Gualter Maria Machado; 73 Nila de Oliveira; 74 Orlando Cesar da Silveira; 75 Esmeralda Mendes Alves; 76 Arnaldo Santos de Oliveira; 77 Luiz Ribeiro; 78 Aracy dos Santos; 79 Juracy da Silva Junior; 80 Manuel Torres Santiago.

81 Dulce Maia; 82 Elvira Mafra; 83 João R. Pedreira; 84 Nair Pereira Sandim; 85 Lucio Pedro de Andrade; 86 Laura Gomes; 87 Rubens Xavier Esteves; 88 Egberto Alvosos Banhos; 89 Estevam Gonçalves da Silva; 90 Abel de Almeida Silva.

91 Gabriel Evaristo Ribeiro; 92 Raul Cardoso; 93 Alzira Veiga; 94 Jandyra Rocha Pinto; 95 Mario Rocha Pinto; 96 Francisco Julio Ferreira; 97 Dalila de Oliveira; 98 Alida Hartley; 99 João Alves Martins; 100 Alvaro M. da Motta.

101 Pedro Paulo de Braz; 102 Sylvestre de Castro; 103 Maria Isabel de Oliveira; 104 Moacyr de Albuquerque; 105 João Rodrigues; 106 Archimedes de Moura; 107 Jacy Junqueira; 108 Paulo Pereira; 109 Waldemar de Carvalho; 110 Archimedes Thomé de Moura.

111 José Antonio Lopes Filho; 112 Elvira da Conceição Costa; 113

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCEPSCA

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do **Cinema Paris** nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

quim Loureiro; 14 Jandyra Rocha Pinto; 15 Raul Henrique Velludo; 16 Hedy Lina Santarém; 17 Alida Hartley; 18 Vicentinho Fernandes Junior; 19 Zinha Gaspar; 20 Olgina Durão.

21 Herminia Durão; 22 Iracema da Franca; 23 Ubaldino da Silva Duarte; 24 Luizinho de Barros; 25 Carmelita Lima; 26 Odette Toussaint Braga; 27 Mario de Oliveira Brandão; 28 Zoraido Lima; 29 Ruth Lima; 30 Hercilia Maria Esteves.

31 Hylda Cruz; 32 Adelina V. Guimarães; 33 Arnaldo Santos de Oliveira; 34 Aracy dos Santos; 35 Juracy da Silva Junior; 36 Luiz Ribeiro; 37 David Coelho de Souza; 38 Jacy Junqueira; 39 Joaquim da Silva Santos; 40 Antenor da Cunha.

41 Carlos Dias Brandão; 42 Antonio Coelho Dias; 43 Augusto da Silva; 44 Carlos Vianna; 45 Joaquim Sergio da Silva; 46 Norival dos Santos Mala; 47 Augusto Teixeira; 48 Eliziario Silva; 49 Rodrigues dos Santos; 50 Antonio Arruda.

João Fontoura; 114 João Salema Junior; 115 Carlos Augusto da Costa Brito; 116 Antonio Guimarães; 117 Mario Vieira de Menezes; 118 Alfredo de Almeida Soares; 119 Ernani Lacerda; 120 Antonio da Silva Machado.

121 Bernardino Barreto; 122 Carlos Silva; 123 Isaac Pinto de Cavêa; 124 Americo Pereira da Silva; 125 Waldemar Carvalheira; 126 Carlos Augusto da Fonseca; 127 Luiz Rodrigues; 128 Henrique Rodrigues Pardo; 129 David Coelho de Souza.

CORRESPONDENCIA

João Brum Fontes. — Onde é que o amiguinho cava tanto?

Irma Plischke. — Apareça mais vezes.

Zoraido Lima. — Os meus parabéns. Tome lá um abraço.

Armando da Silva Mouta. — O que é que o amiguinho disse? Falle mais alto.

Dalila de Oliveira. — A amiguinha teve medo de mim? vão vejo

razão; parece-me que não tenho cara de mata mouros.

Manuel Salgado. — Perfeitamente.

Manuel Torres Santiago. — Parece que o amiguinho se está affastando. Qual a razão?

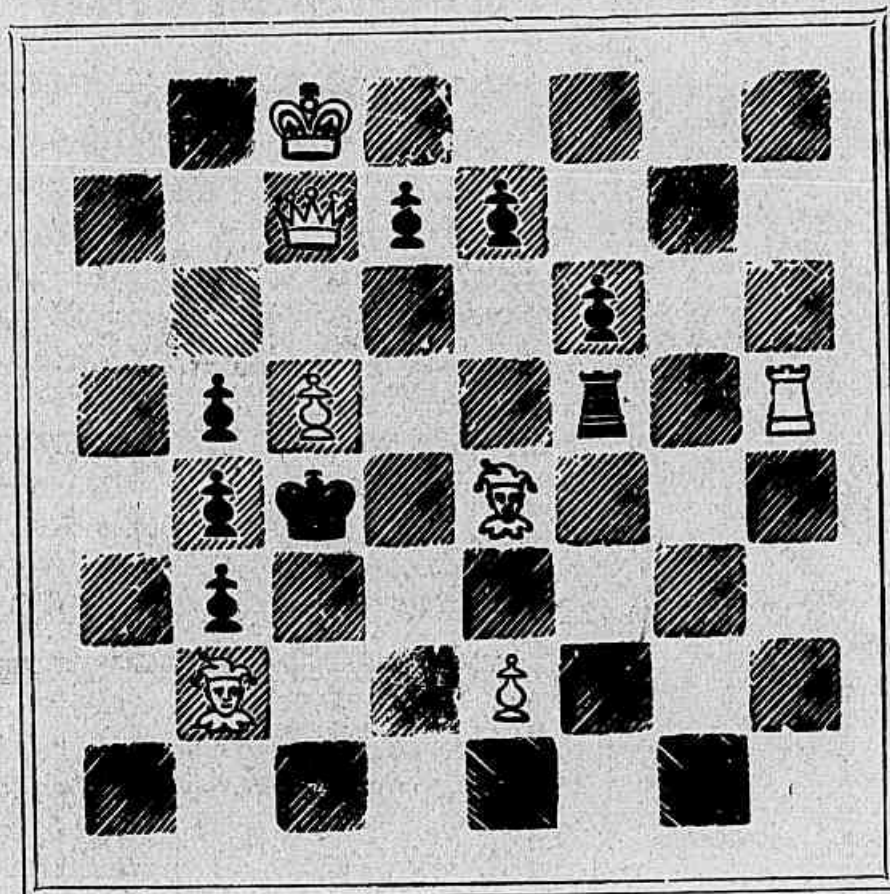
Elvira da Conceição Costa. — Se a amiguinha soubesse o que me disse a seu respeito o amiguinho Mouta!... Calate bocca... E não é que eu ia dizendo!...

João Paulino.

XADREZ

PROBLEMA N. 820 — Mendes de Moraes Filho (Rio)

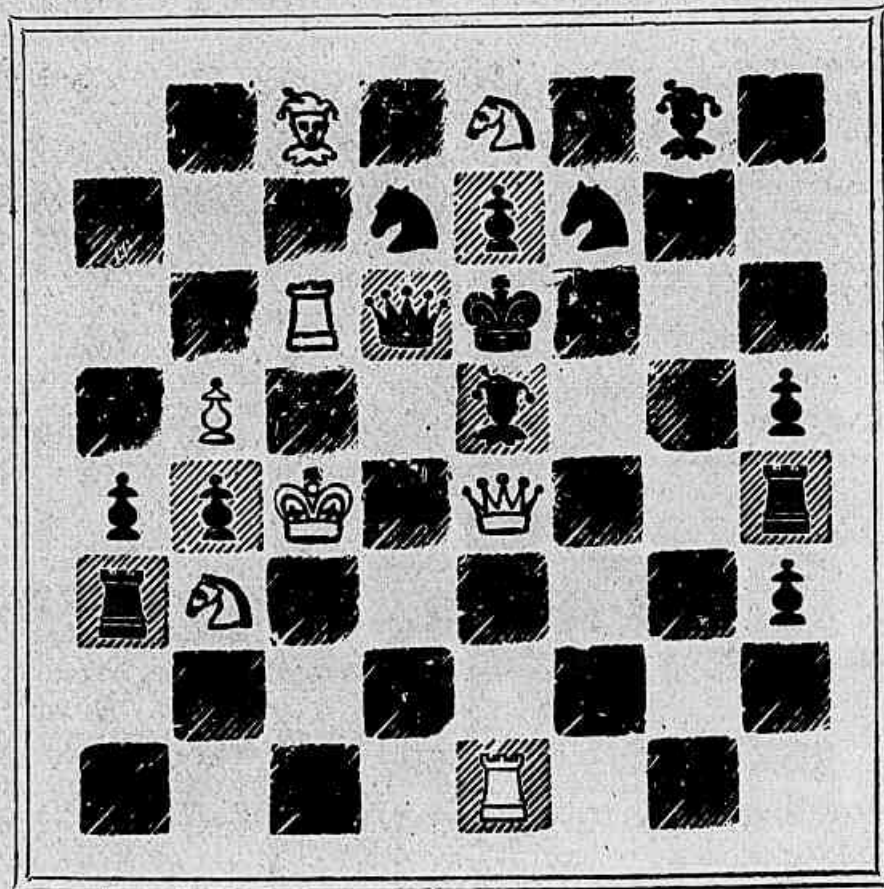
Pretas — R 5 B D — T 4 B R — P 3 B R — 2 R — 2 D — 4 C D — 5 C D — 6 C D. (8 peças)



Branças — R 8 B D — D 7 B D — T 5 T R — B 4 R — 2 C D — P 2 R — 5 B D. (7 peças.) Mate em dous lances

PROBLEMA N. 821 — Mendes de Moraes Filho (Rio)

Pretas — R 3 R — D 3 D — T 5 T R — 6 T D — B 1 C R — 4 R — C 2 B R — 2 D — P 4 T R — 6 T R — 2 R — 5 C D — 5 T D. (13 peças)



Branças — R 4 B D — D 4 R — T 1 R — 6 B D — B 8 B D — C 3 C D — 8 R — P 5 C D. (8 peças).

As brancas jogam e obrigam ás pretas a dar mate em dous lances

MATCH — LASKER — SCHLECHTER

O match de campeonato do mundo a que nos referimos em nosso penultimo numero teve inicio a 24 de Janeiro em Vienna, com o seguinte surprehendente resultado: Schlechter 1 ponto, partidas empatadas 4.

A segunda secção de partidas deve ter sido realizada em Berlim, cujo resultado, porém, ignoramos ainda.

Damos a seguir uma das partidas de um match realizado ultimamente entre Alkins e Blake, do qual sahio vencedor o primeiro com o resultado de 2 1/2 contra 1 1/2 ponto

Partida n. 330 — Albertina Viennense.

Branças (Blake)	Pretas (Alkins.)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B D	C 3 B R
3 P 4 B R	P 4 D
4 P x P R	C x P
5 D 3 B	P 4 B R
6 C 3 T	C 3 B D
7 B 5 C	D 6 T X
8 R 1 B	B 4 B
9 P 3 D	Roque
10 B x C	P x B
11 C 2 R	P 4 C
12 P 4 D	P 5 B
13 C (3 T) x P B	B 5 C R
14 D 3 R	P x C
15 C x P	T x C X
16 D x T	T 1 B R
17 Abandonam.	

CORRESPONDENCIA

Omega — O seu poblema em dous lances ultimamente enviado resolve-se tambem com a jogada 1 D 8 C X, R 3 T; 2 C 5 B X mate.

Opportunamente fallaremos sobre o problema em três lances já recebido.

Pedimos-lhe examinar com cuidado os problemas antes da remessa, pois o facto de serem enviados trabalhos sem soluções duplas muito difficulta o serviço desta secção.

Depois de organizado o poblema é necessario que o autor procure verificar detidamente se ha outra solução além da classe estabelecida e se em alguma hypothese o xaque-mate deixa de se effectuar no numero de lances estipulados.

Publicamos hoje mais dous interessantes trabalhos de Mendes de Moraes Filho, organizados especialmente para a "Revista da Semana"

Heibas

O PEIXE ELECTRICO



No caes do porto pescava o Jeremias



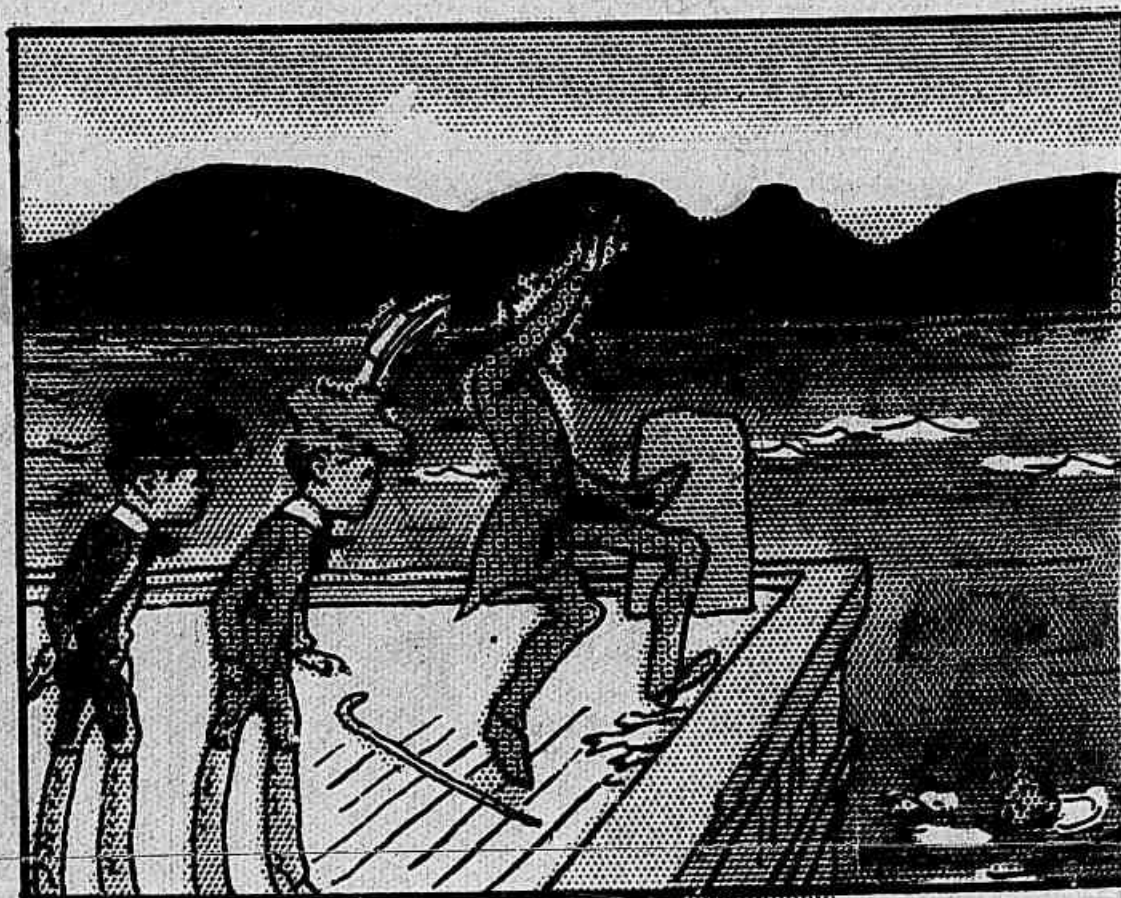
com a assistencia de alguns curiosos.



Nisto o anzol visgou um peixe ;



Jeremeas quiz logo apanhal-o,

mas chunchou um choque electrico dam-
nado,que resultou em um mergulho completo
do pobre pescador.

Brinde do Cinema Excelsior — 271
Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso
gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais
de 12 annos, leitores do *João Paulino* ; na
matinée de domingo, 20 do corrente.

Cabellos cultivados com
PILOGENIO



**O GRANDE GERADOR
E REGENERADOR DE CABELLOS**

SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O PILOGENIO

faz nascer novos cabellos,
impede a sua queda, faz vir uma barba forte
e sadia e extingue completamente
a caspa e quaesquer parasitas dos cabellos,
barba e sombrancelhas

E' a loção preferida pelas moças

Grande consumo em todo o paiz. Encontra-se
nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias da
Capital e do Estado.

Deposito Geral: DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2, e aos sabados às 3 horas, á rua Visconde de Ita-
borahy 9

Sabbado — 19 de Março — Sabbado
Grande e Extraordinaria Loteria Federal

181 — 10ª

100:000 \$000

Por 6\$400

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos
agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14
nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do
correio.

Correspondencia a Companhia de Loterias Nacionais do
Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200\$, em virtude de
lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo,
extrações completa-
mente sem dor e outros trabalhos garanti-
dos; preços modicos e em prestações; rua
do Hospicio 222, canto da Avenida Passos,
das 7 da manhã ás 9 da noite.

O APIOL

Dos Drs **JORET & HOMOLLE**

REGULARISA OS **MENSTRUOS**

IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS**

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose: Uma ou duas Capsulas manhã o noite

PARA EVITAR os MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Phcia **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

AGUA de LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas **Hemorragias** nos **Escarros**
e **Vômitos sanguineos**, nas **Perdas uterinas**.
SÉGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

COM O USO

do ELIXIR SUISSO não haverá mais dôres de DENTES. Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e las-sas e os dentes careados, amarellecidos e sensíveis? Usae o ELIXIR SUISSO, que obtereis a completa hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000.

O TONICO VEGETAL «ANGICO» tira a caspa, pre-serva da calvice e dà brilho e vigor ao cabello. Vidre 2\$000.

O SABONETE BELLO SEXO é o unico no mundo para tirar manchas e amaciar a pelle. Um 2\$000.

ESMALTE JAPONEZ para dar brilho ás unhas. Efeito rapido que causa ad-miração. Caixinha 1\$500

OLEO MEU CORAÇÃO é o mais puro e mais pertu-mado que existe. Vidro 2\$000

DEPILATORIO INSTANTANEO com o uso deste pre-parado se depila qual-quer buço em cinco minutos no maximo.
Preço 5\$000.

PROVECTO tira os callos em 3 dias. Vidro 2\$000.
Dá-se um conto de réis a quem provar o contrario

PERFUMARIA GASPAR Praça Tiradentes 18

PROXIMO A' RUA SETE